



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Percepções e Comportamento de Gênero entre a Juventude
Autor	JANIFER DE OLIVEIRA FAGUNDES
Orientador	JUSSARA REIS PRA



paiz no plural

Percepções e comportamentos de gênero entre a juventude

*Janifer de Oliveira Fagundes

**Prof^a. Dr^a. Jussara Reis Prá

*Graduanda em Licenciatura em Ciências Sociais

**Orientadora/Bolsista de Produtividade CNPq

INTRODUÇÃO:

Este trabalho sintetiza resultados de pesquisa sobre socialização e construção da cidadania entre jovens com idade 15 a 29 anos (2008-2015). O estudo prioriza marcadores de gênero e geração, através da perspectiva feminista e da Ciência Política.

OBJETIVO:

Identificar como a influência de uma cultura patriarcal entre os jovens investigados opera sobre a participação de mulheres e homens em tarefas relacionadas ao espaço privado/doméstico.

METODOLOGIA:

Utilizou-se a estratégia sequencial de método misto, priorizando a abordagem qualitativa. Para tal, ouvindo jovens porto-alegrenses de ambos os sexos e de diferentes grupos sociais. Os conceitos de gênero e socialização foram relacionados com o intuito de captar assimetrias nas definições das competências sociais para cada sexo.

RESULTADOS:

Os diálogos das e dos jovens refletiram divergências no que tange ao espaço privado/doméstico e a tensão entre tendências conservadoras e igualitárias. No conjunto das falas foi possível perceber o impacto da construção de estereótipos de gênero, no qual a mulher representa o papel de cuidadora do lar, filhos e marido, retratando figuras de “boas donas de casa, mães e esposas”.

“É que a maioria de nós tem essa coisa de família e casa mesmo. E também sempre acabamos que cuidar das coisas e dos filhos. Se não somos tachadas de desleixadas.” (Paula, estudante do EJA, mãe, 22anos)

“Eu não vou ficar bancando tudo sozinha, ele (referindo-se ao companheiro tem que ajudar. Mas na educação do meu filho, eu é que mando(Sônia, 25 anos, atendente de uma loja de roupa e estudante).

Posições contrárias a essa estereotipia também foram identificadas, porém, associadas ao plano das percepções. Assim, aparecem possibilidades de mudanças nos padrões de gênero concernentes à divisão do trabalho doméstico e de cuidado com os filhos. Ao que se somaram questionamentos do machismo, embora eles revelem a ciência deste ainda remetera práticas sociais comuns.

“ Os homens devem compartilhar os serviços domésticos, claro, eles devem, mas acho que por uma questão histórica, cultural é natural que as mulheres façam” (Eduarda, estudante universitária, 25 anos).

“-Eu fui criado mais por uma mulher e ela sempre me passou o ensinamento mais aberto e que de compartilhar as coisas [...] de respeito e crescimento. De não ser o machão, e tal [...] Já o meu pai era mais machista [...] eu não” (Matheus, estudante de ensino médio, 16 anos,).

“Acho muito difícil mudar o pensamento de alguns jovens, principalmente da minha idade. Vejo pelos meus amigos que rim de mim quando falo que cuidei do meu filho, troco fraldas e essas coisas. Chegam a me dizerem: ‘tu não tem mulher pra fazer isso?’ (Rodrigo, 26 anos, pai e funcionário pública municipal)”

CONCLUSÃO:

Os resultados do estudo evidenciam o impacto das relações de gênero na socialização das e dos jovens pesquisados, revelando assimetrias no que tange à participação de mulheres e homens na esfera doméstica/familiar. Assim, os achados da pesquisa se coadunam aos de outras investigações nas quais se explicita que os padrões de socialização vigente ainda dispõem a cidadania a uma parcela da população – masculina, branca e escolarizada – excluindo outras parcelas sem razão de raça/etnia, geração ou gênero.

REFERÊNCIAS: Prá, Jussara R., Estereótipos e Ideologias de Gênero entre a Juventude Brasileira; Revista Feminismo, vol. 1, N3, Set. – Dez., 2013 - www.feminismo.neim.ufba.br